

18-4-80

DF

bril de 1980

CORREIO BRAZILIENSE



Incansáveis da Terracap e os "incansáveis", no Senado

Novas explicações da Terracap não agradam Ceilândia

A Terracap não conseguiu convencer, ontem, os incansáveis da Ceilândia. Eles estiveram, durante todo o dia, na Comissão do Senado que estuda os problemas do DF, para ouvir do superintendente da Terracap, coronel Eni de Oliveira, explicações sobre a majoração dos lotes naquela satélite. O representante do Governo prendeu-se às leis, afirmando que nenhum lote em Ceilândia foi regularizado com os preços da resolução 71 (de Cr\$ 600,00 a Cr\$ 2.500,00) depois de 1974.

Os incansáveis, através do Senador Henrique Santillo (PT-GO), exibiram os documentos do morador Nicolau Goresis (QNM 07 - Conjunto K, lote 30) que quitou seu lote em janeiro de 79 por Cr\$ 1.500,00. E perguntaram ao coronel porque uns estão recebendo os lotes nos preços prometidos, enquanto 3.500 famílias só terão as escrituras mediante o pagamento de Cr\$ 60 mil. O coronel chamou sua assessoria jurídica que respondeu ao senador: "Essa denúncia é da maior gravidade e vamos ter que examiná-la".

Foi a única ocasião em que se verificou expressão mais preocupada no rosto do representante do Governo. Durante toda a sessão ele mostrava aos incansáveis um sorriso confiante. De concreto afirmou, pelo menos dez vezes, que não é advogado e que não classifica as leis como justas ou injustas mas que se limita a cumpri-las. Prometeu aos senadores Lázaro Barbosa (presidente da Comissão do DF) e Santillo um levantamento da situação dos lotes para a próxima quinta-feira. E recebeu, em contrapartida, o pedido para que a assembleia do órgão que dirige analise o problema por seu prisma social.

O presidente da Associação dos moradores, Osvaldo Bonfim, só considerou o encontro com a Terracap positivo em um aspecto: no Senado pode-se ouvir o GDF, porque com a Associação procurando explicações ninguém dá atenção". Ele disse que a ação judicial com apoio da OAB está de pé e os advogados da ordem estão colhendo assinaturas dos três mil moradores que não estão com seus lotes regularizados para apresentar denúncia.

A Associação distribui uma mensagem aos presentes que diz: "Brasília completa 20 anos. Nós trabalhadores sentimos orgulho de ter construído esta capital, cheia de parques, avenidas e palácios. Estamos vendo o Governo fazer muitas festas, mas nosso coração está triste, pois nós moradores da Ceilândia, os pioneiros, os construtores da capital, não temos ainda nosso chão prá morar. Queremos dizer às autoridades que a melhor homenagem a Brasília nos seus 20 anos seria a legalização dos lotes pelos preços prometidos a nós trabalhadores que com o suor de nosso rosto, dia-a-dia, fizemos esta cidade existir. Construímos Brasília e queremos ficar nela".

O representante da Associação na comissão, Ladislau Moreira Vasconcelos, avaliou os resultados do encontro: "Os preços de agora são altos e o coronel deve concordar com os nossos direitos adquiridos".

Depois do encontro, às 17 horas, eles, que tinham passado todo o dia no Senado (a sessão marcada para as 10 da manhã acabou transferida para as 15 horas por causa do lançamento do Memorial JK), marcharam a pé, até a Rodoviária. Eram cerca de 60 e garantiram que a luta pelos lotes, nos preços antigos, vai continuar".